

ACADEMIA JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR – FACULDADE DO VALE DO
RIO ARINOS
PROFESSORA ORIENTADORA: Dr. ^a MARIA EDUARDA DE LIMA
ACADÊMICOS: GEOVANI DIAS DE OLIVEIRA & JOSIMAR RIBEIRO
SCHMOELLER

RELATÓRIO DO PROJETO MULTIDISCIPLINAR DE OLHO NA HANSENÍASE:
educação em saúde e prevenção de incapacidades.

LOCAL: JARDIM SANTA CLARA, JARDIM VITÓRIA E JARDIM SANTA CRUZ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 21/08/2019, 11/09/2019, 09/10/2019 E 13/11/2019

TOTAL DE DIAS: 04 Dias

TOTAL DE HORAS: 14 Horas

NOME DOS SUPERVISORES: Dr. ^a MARIA EDUARDA DE LIMA E Me.
DIÓGENES ALEXANDRE DA COSTA LOPES.

JUARA/MT

1. INTRODUÇÃO

No segundo semestre do ano de dois mil e dezenove os acadêmicos de iniciação científica da faculdade AJES vale do rio Arinos, juntos com os professores Dr. Maria Eduarda de Lima coordenadora do curso de bacharelado em Fisioterapia e o Mestre Diógenes Alexandre da Costa Lopes coordenador do curso de bacharelado de enfermagem, iniciaram o Projeto Multe Disciplinar de Olho na Hanseníase com o apoio Programa Saúde da Família (PSF) do Bairro Jardim Santa Cruz.

A Hanseníase é uma doença transmitida por uma bactéria *Mycobacterium leprae*, que é transmitida através das vias inalatórias, ou seja, pelo contato respiratório prolongado com uma convivência de muito tempo com pessoas na mesma casa, que já estejam infectados. Sendo assim um problema muito frequente há nível nacional apesar de existir um tratamento é uma doença que está muito presente, entre as pessoas.

O Brasil é o segundo país com o maior caso de número absoluto casos de hanseníase perdendo somente para Índia, em termo nacional o Rio Grande do Sul é o único estado que não tem casos ativos hanseníase sendo que os casos presentes estados são devido a outros estados brasileiros, já o Ceará junto com o Maranhão são os estados que tem os maiores números de casos sendo uma doença endêmica.

Normalmente essa doença nas fases iniciais se manifesta por algumas manchas brancas ou por alguns caroços avermelhados que apresenta ter a perda da sensibilidade, tendo uma seta dormência naquele local não perdendo a sensibilidade térmica na região afetada. Em casos mais avançados

Quando se faz um diagnóstico de um paciente com hanseníase, tem que ser examinado todas as pessoas que conviveram um período de 5 anos com essa pessoa infectada na mesma casa, para justamente ir em busca de casos assim não diagnosticados, sendo que só pacientes mais avançados fazem transição.

O tratamento da hanseníase depende do estágio da doença, é feito de graça pelo SUS (Sistema Único de Saúde) onde é feito o fornecimento de medicamentos, assim o tratamento na forma inicial é realizador em um período

de 6 meses de tratamento, em alguns casos mais graves são 12 meses de tratamento.

Bacilo tem capacidade de infectar um grande número de pessoas, essa bactéria entra em contato com a pessoa através do ar, mas os sintomas só aparecem com o tempo (Ministério da Saúde. 2013).

2. OBJETIVO GERAL

Identificar casos suspeitos para que essas pessoas sejam realmente avaliadas e iniciar o tratamento mais rápido o possível.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com intuito de identificar supostos casos da doença. Esta identificação foi realizada através de pesquisa por meio de aplicação de um questionário onde os moradores por livre escolha participavam. A avaliação de todos os questionários foi realizada pelos professores coordenadores do projeto.

4. RELATÓRIO DESCRITIVO



Fonte: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100003317716486>

Os alunos foram divididos em grupos para fazer uma pesquisa no dia 21 de Agosto, 11 de Setembro, 09 de outubro com os moradores dos bairros fazendo uma orientação e conversando sobre essa doença, foi montado uma ficha de avaliação que continha alguns dos sintomas e aspectos da doença, juntamente a essa ficha acompanhava um termo de autorização que explicava os procedimentos que iriam ser realizados, no termo estava nome dos responsáveis pelos projetos e o número de telefone que também continha tempo de duração de cada entrevistas, o participante não é obrigado a participar, caso o participante aceitasse participar era entregue uma cópia do termo ao mesmo, sendo que o termo original assinado pelo participante fica anexado com a sua ficha.

No dia 21 de Agosto, os alunos se reunirão no PSF às 13h e 45 min, para começarem a fazer o trabalho os grupos foram destinados para as ruas que já haviam sido distribuídas, dado o horário os acadêmicos começaram as entrevistas, que começou pelo Jardim Vitoria um bairro bem pequeno com entorno de aproximadamente 90 casas, mas como era na parte da tarde muitas das casas estavam fechadas e as que estavam abertas muitas vezes as pessoas estavam ocupadas fazendo seu serviço de casa, e dispensava a entrevista o primeiro dia de pesquisa terminou por volta das 16 horas.

No dia 11 de setembro as 13h e 45min, nos reencontramos para dar continuidade a pesquisa, mas agora começamos a realizar a pesquisa no Jardim Santa Cruz onde os grupos foram distribuídos por quadras, cada quadra estava presentes de 2 a 3 grupos os alunos, então deram início às atividades, ao decorrer da pesquisa muitas casas estavam fechadas por conta dos residentes estarem trabalhando dificultando assim um pouco da identificação dos casos da doença, sendo assim feitas poucas visitas na casas do bairro sendo que o bairro tem entorno de 427 casa, com isso encerramos as 16h e 25min.

Em 09 de Outubro fomos fazer a pesquisa no ultimo bairro, com nos outros dias nos encontramos no PSF às 13h e 45min, onde no encaminhamos para o Jardim Santa Clara que também abrange a área do PSF para continuidade ao projeto, chegando ao local determinado fomos direcionado pela professora Maria Eduarda, as quadras que deveríamos fazer realizar as

avaliações como o bairro era pequeno a pesquisa foi mais rápida, porem muitas casa estavam fecha, mas conseguimos avaliar e conversar com algumas pessoas finalizando as atividades de coleta de dados, enceramos por volta das 15h e 35min.

No dia 13 de novembro foi o último encontro dos alunos de iniciação científica da faculdade AJES de Juara, tendo início as 14 horas onde realizamos a contentarem das fichas , num total de 86 pessoas entrevistadas tendo 36 casos com suspeita e 51 sem suspeita, dessas pessoas com suspeitas os entrevistados disseram que já houve caso da doença na família, após a análise foi realizada a nossa confraternização fazendo o encerramento as aulas de iniciação do segundo semestre de dois mil e dezenove.

O gráfico a seguir mostra a porcentagem dos resultados dos casos analisados.

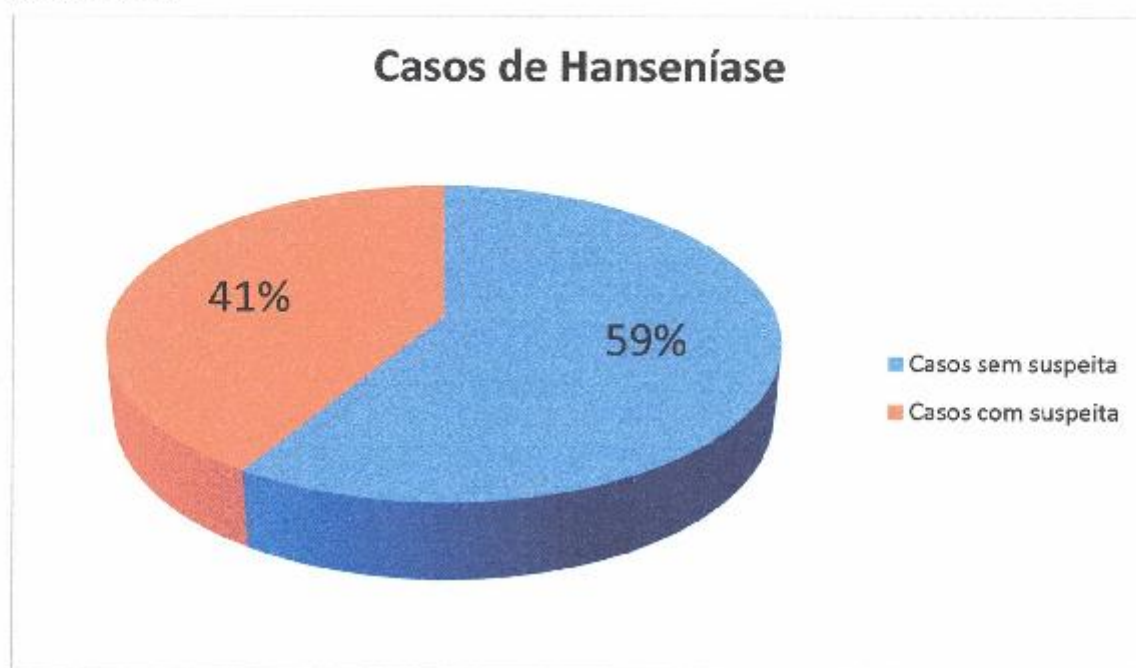


Figura 1 Fonte: Fculdade Ajes.

Durante a pesquisa realizada no segundo semestre de 2019, foram identificados um total de 36 casos com suspeita de hanseníase naqueles bairros cerca de 87 fichas foram analisadas, obtendo um total de 41% de casos com suspeita da doença, e tendo 59% dos casos sem suspeitas.

Logo abaixo segue anexo a ficha de pesquisa usada para a coleta dos dados durante as atividades realizadas no recinto dos bairros abordados.



"Projeto multidisciplinar de olho na hanseníase: Educação em saúde e prevenção de incapacidades"

FICHA DE AVALIAÇÃO SIMPLIFICADA

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

1) Inspeccionar os olhos:

- ardência coceira vista embaçada ressecamento pálpebras pesadas
 lacrimejamento nódulos infiltrações secreção vermelhidão
 madarose triquiase (cílios) ectrópio entrópio pupilas escuras
 lagoftalmo (pálpebra) opacidade da córnea pupilas esbranquiçadas

Outros (especifique): _____

Acuidade visual (6m distância):

Olho direito: normal reduzida ausente

Olho esquerdo: normal reduzida ausente

2) Inspeccionar o nariz:

- entupido sangramento ressecamento coriza (secreção)

Condições da pele e mucosa (descrever a cor):

- crostas atrofia infiltração úlceras

Avaliação do septo nasal (lanterna):

- perfuração feridas

3) Inspeccionar os MMSS:

- perda de força dormência/ formigamento ressecamento calosidades
 fissuras ferimentos cicatrizes atrofia muscular reabsorções ósseas
 dor edema manchas

4) Inspeccionar os MMII:

- perda de força dormência/ formigamento ressecamento calosidades
 fissuras ferimentos cicatrizes atrofia muscular reabsorções ósseas
 dor edema manchas

Figura 2 Fonte: Faculdade Ajes.

5) Avaliação da marcha:

6) Avaliação Global: analisar o paciente como um todo, inspecionando, sobretudo, a presença de manchas

7) Avaliação da sensibilidade: testar com diferentes objetos (algodão/agulha/gelo/pincel) a sensibilidade nas manchas comparando com outros locais do corpo.

Figura 3 Fonte: Faculdade Ajes.